

PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

SALVADOR/BA JULHO/2019

CEZAR ROBERTO SARLY DA SILVA - FTC - cezarsarly@gmail.com
EMANUEL DO ROSÁRIO SANTOS NONATO - UNEB - ersnonato@gmail.com
JUSSIARA SANTOS GONZAGA - FTC - jussiara.gonzaga@gmail.com
IEDA PINHEIRO DA SILVA OLIVEIRA - SEC-BA - ieda.oliveira@nova.educacao.ba.gov.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O OBJETIVO DESTA TRABALHO É APRESENTAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE OFERTA DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS UTILIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, COM ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO DINÂMICO, AUTÔNOMO E SEM LIMITES DE TEMPO E ESPAÇO PARA ACONTECEREM. O MODELO ADOTADO PELA IES FOI IMPLEMENTADO EM 2008, EM CONSONÂNCIA COM A PORTARIA Nº 5.622, NO QUE DIZ RESPEITO À INTRODUÇÃO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL, POSSIBILITANDO O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS. PRETENDE-SE COM ESTE TRABALHO, COMPARTILHAR UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA, QUE SE UTILIZA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC), NO CONTEXTO EDUCACIONAL SUPERIOR COMO UM IMPORTANTE SUPORTE PARA UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA E CONDIZENTE À NOVA REALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. ENSINO HÍBRIDO. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre uma experiência metodológica de oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação presencial, de uma rede de ensino superior particular, que se utiliza das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico diferenciado e qualificado, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem significativa e voltada para as novas demandas da sociedade contemporânea.

O Projeto de oferta das disciplinas semipresenciais da IES "X", desde a sua implantação em 2008, tem trazido um modelo de ensino inovador, o que assegurou significativo avanço na aprendizagem e formação dos mesmos. Sete disciplinas semipresenciais, são ofertadas nos Cursos de Graduação Presencial, exceto ao Curso de Medicina e são distribuídas do 1º ao 7º semestre dos cursos de formação superior.

Esse avanço se concretiza, à medida que o projeto oportuniza ao estudante o acesso às tecnologias aplicadas à Educação, capacitando-os para o uso dos suportes tecnológicos e garantindo-lhes maior flexibilidade no desenvolvimento de habilidades que permitam e facilitem seu constante e necessário aperfeiçoamento profissional em um mercado amplo e possível de realizações.

Criado no contexto da Portaria nº 4.059/2004, o projeto se pauta pela norma do art. 2º da Portaria nº 1.428/2018: "as IES que possuam pelo menos 1 (um) curso de graduação reconhecido poderão introduzir a oferta de disciplinas na modalidade a distância na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, até o limite de 20% da carga horária total do curso".

Nesse sentido, o projeto visa fomentar a gestão participativa no processo de ensino e aprendizagem, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), proporcionando ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sociocomunicativa, intercultural, socioambiental, tecnocientífico, ético e humano e tocante à liderança empreendedora na sociedade contemporânea; conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação nas áreas de Saúde, Humanas e Exatas.

Diante desse panorama, propõe-se, com esse trabalho, apresentar uma abordagem metodológica de ofertas de disciplinas semipresenciais no ensino superior, através de um estudo de caso com análise documental, no que tange aos documentos institucionais e normatizações internas da Rede de Ensino a ser pesquisada, tais como

o projeto das disciplinas semipresenciais, instruções normativas, regulamos e regimentos internos.

2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O ENSINO HÍBRIDO

Historicamente os primeiros registros sobre a evolução das tecnologias utilizadas na Educação a Distância (EaD), estão associados a uma rede de comunicação permitindo o desenvolvimento da correspondência em 1728, na Grécia (LOBO NETO, 1995). No decorrer dos anos, aconteceram avanços tecnológicos que favoreceram significativamente o processo de ensino/aprendizagem. No Brasil, o Decreto nº 9.057/2017 conceitua a Educação a Distância da seguinte forma:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A utilização das TIC modificou e diversificou a Educação a Distância (EAD) e trouxe também novas estratégias de ensino para o modelo presencial, seja na oferta de suporte pedagógico tecnológico a essa modalidade de ensino, seja através do ensino híbrido, agregando ao ensino presencial características assíncronas na formação dos estudantes. A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no universo educacional imprime a necessidade de reavaliarmos a proposta metodológica das instituições de ensino e a prática pedagógica dos professores. Neste panorama, o processo de ensino-aprendizagem vem se reestruturando ao longo dos anos. Segundo Valente e Almeida (2018, p.12), o emprego das TDIC “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisan (2015) defendem que o ensino híbrido ou *blended learning* consiste em uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Este tipo de abordagem de ensino tem sido apontado por diversos autores, a exemplo de Bacich, Tanzi Neto e Trevisan (2015) e Horn e Staker (2015) como um formato que amplia e/ou renova o modelo tradicional de ensino presencial. O aluno sai do seu lugar de agente passivo e de receptor de conhecimento, assim como a sala de aula passa a ser o lugar de trocas efetivas de conhecimento, seja com a mediação do professor, seja com os seus colegas de forma ativa e colaborativa. A utilização das disciplinas híbridas tem sido vista também como um caminho suave para as Instituições de Ensino Superior

inovarem seus projetos pedagógicos de cursos, a partir da inserção de metodologias ativas (MORAN, 2015).

Segundo Friesen (2018), o ensino híbrido, de alguma forma, está sendo utilizado desde o advento da *Web* em 1990, mas foi a partir de 2006, com a publicação dos livros *Handbook of Blended Learning* de Bonk e Graham (2006) e *Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles, and Guidelines* de Garrison e Vaughan (2008), que o entendimento do seu significado se tornou amplo e consensual. Bonk e Graham (2006) trazem as três definições de ensino híbrido mais aceitas à época: (1) Combinação de modalidades instrucionais (formas de entrega); (2) Combinação de métodos instrucionais; e (3) Combinação de instrução presencial e *online*. Segundo os autores, as duas primeiras definições são tão amplas que englobam praticamente todos os modelos de ensino e aprendizagem, concluindo que a terceira proposição define mais acuradamente o que seria uma definição apropriada para ensino híbrido, colocando o emprego do computador no papel central do mesmo.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa este artigo foi de abordagem qualitativa, mediante um estudo de caso. Denzin e Lincoln (2006) revelam que a pesquisa de abordagem qualitativa congrega variados tipos, entre elas o estudo de caso. Gil (2008), Lüdke e André (2005) explicam que o estudo de caso é indicado quando se deseja investigar algo singular, ou seja, um fenômeno atual e real. No que tange ao delineamento da pesquisa, foi utilizado: análise documental, com foco nos documentos institucionais e normatizações internas da Rede de Ensino a ser pesquisada, tais como o projeto das disciplinas semipresenciais, instruções normativas, regulamos e regimentos internos. A escolha da IES pretensa a essa pesquisa se deu pela atuação profissional de dois dos pesquisadores deste trabalho, bem como a relevância da temática para melhoria na oferta das disciplinas semipresenciais no ensino superior.

A instituição *locus* da proposta desta pesquisa possui um total de 25 Cursos de Graduação, e 06 Unidades de Ensino, distribuídas no Estado da Bahia. Diante desta experiência, aqui apresentada e por considerar de relevância social, e também pessoal que propomos a presente pesquisa na qual possivelmente ajudará no desenvolvimento pedagógico dos professores que atuam com disciplinas semipresenciais nas diversas instituições de ensino superior na Bahia e no Brasil.

4 ESTUDO DE CASO: OFERTA DAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS DA REDE DE ENSINO DA IES “X”

O foco metodológico da Rede de Ensino da IES “X” assegura, no entendimento desta IES, o desenvolvimento do olhar investigativo, trazendo a pesquisa de modo intrínseco, mas de forma concreta, para as disciplinas semipresenciais. A Pesquisa é aqui entendida como investigação que se desenvolve no âmbito do trabalho e refere-se a “uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino”. (Parecer CNE/CP 9/2001 apud ANDRÉ, 2002, p. 67).

Os cursos de Graduação Presencial da FTC, com exceção do curso de Medicina, oferecem, em suas matrizes curriculares, 07 (sete) disciplinas na modalidade semipresencial, distribuídas do 1º ao 7º semestre, obedecendo a sequência apresentada no quadro a seguir, assim como as competências a serem desenvolvidas em cada uma delas:

Quadro 1: Competências das Disciplinas Semipresenciais

DISCIPLINAS	COMPETÊNCIAS
Língua Portuguesa	Capacidade de empregar a comunicação verbal, não verbal e habilidade de escrita e leitura com eficiência.
Linguagens e Produção de Texto	Capacidade de comunicar-se eficientemente nas formas oral, escrita e gráfica.
Metodologia do Trabalho Científico	Capacidade de realizar investigações científicas para a produção do conhecimento.
Filosofia, Ética e Desenvolvimento Humano	Capacidade de utilizar os princípios filosóficos, com vistas a atuação pautada na ética, ao desenvolvimento pessoal e profissional.
Meio Ambiente e Sociedade	Capacidade de atuar com responsabilidade socioambiental.
Liderança e Empreendedorismo	Capacidade de liderar pessoas de forma criativa e inovadora. Capacidade de empreender no âmbito da profissão.
Cidadania e Interculturalismo	Capacidade de valorizar e respeitar a diversidade e a multiculturalidade.

Fonte: Autoria Própria.

Nesta modalidade de ensino, a cada turma atribuída a cada disciplina, dois são os professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: um Professor Formador que elabora, orienta, acompanha e avalia o trabalho desenvolvido pelos Professores Presenciais, que trabalham na unidade de Ensino local, frente às turmas de graduação. Ele deverá ser, preferencialmente, Mestre, além de possuir formação aderente à respectiva disciplina à qual atue.

Os Professores Presenciais das disciplinas semipresenciais, que atuam em cada uma das Unidades de Ensino, trabalham os conteúdos da disciplina durante 20 horas, presencialmente. Já as 40 (quarenta) horas restantes são realizadas a distância, por meio de estudos individuais, a partir dos materiais didáticos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como: módulo da disciplina, videoaulas e arquivos complementares, tendo como referência o Planejamento de Aulas e Atividades Avaliativas para o desenvolvimento de suas ações.

Importante ressaltar que os Professores Presenciais têm formação na área de conhecimento da disciplina que ministra, além disto, participam de formação continuada, objetivando aprimorar a sua atuação profissional. Não basta apenas conhecer e ter domínio sobre as práticas das disciplinas semipresenciais, mas também ter propriedade quanto à arte de estimular a aquisição e compartilhamento de conhecimentos específicos referentes a cada área de formação, proporcionando ao aluno uma aprendizagem autônoma que propicie e promova a construção do conhecimento.

Vale destacar que os conteúdos ministrados pelos Professores Presenciais deverão ter total aderência ao material didático disponibilizado e aos formulários de planejamento das aulas e avaliações das disciplinas, por Unidade/Conteúdo disponibilizados pelo Professor Formador, que utilizará o mesmo documento para elaboração das questões da avaliação que é realizada presencialmente.

Ademais, o Professor Presencial pode acessar a disciplina digital que está disponível no ícone intitulado “**Espaço do Professor Presencial**”, no AVA, com os seguintes recursos:

Tabela 1: Documentos do Espaço do Professor Presencial.

Plano de Ensino	Planejamento que interliga os objetivos, os conteúdos e as metas que se pretende atingir com os alunos.
Calendário Acadêmico	Documento que apresenta as atividades avaliativas com seus respectivos prazos.
Tutorial sobre a utilização dos documentos	Documento que detalha as ações a serem desenvolvidas pelo Professor Presencial.
Guia do Professor Presencial	Possui as orientações pedagógicas e metodológicas das atividades das Disciplinas Semipresenciais.
Planejamento de Aulas e Atividade Avaliativa	Documento norteador elaborado pelos Professores Formadores com seus respectivos prazos.
Video com orientações para o Professor Presencial	Recurso importante que tem o objetivo de dar informações aos Professores Presenciais sobre o funcionamento da disciplina.
Textos e vídeos orientadores	Portaria dos Critérios do Sistema de Avaliação, conteúdos das disciplinas e possibilidades de atividades avaliativas, etc.

Fonte: Autoria Própria.

Tais recursos devem ser basilares para o desenvolvimento das atribuições dos Professores Presenciais. Ademais, o Professor Formador deve enviar e publicar um cronograma para acompanhamento por parte do Professor Presencial no Ambiente Virtual de Aprendizagem, estabelecendo data de entrega de planejamento de aulas e de atividades avaliativas, assim como de devolutivas, como apresentado na figura a seguir:

Figura 1: Planejamento Professor Formador



Fonte: Autoria Própria.

Na primeira semana do 1º semestre letivo, os alunos que ingressam na instituição são sensibilizados através de mídias interativas institucionais quanto à metodologia e o sistema de avaliação das disciplinas semipresenciais, além disso, os alunos utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem para desenvolverem atividades à distância, a fim de estudarem conteúdos, terem acesso a *links*, informações e realizar avaliações virtuais.

Tabela 2: Recursos disponíveis para o aluno.

Guia de Estudos	Documento que orienta o aluno acerca da organização da disciplina no AVA, possibilitando-lhe melhor aproveitamento do tempo destinado aos estudos individuais dos conteúdos programáticos das Unidades.
Revisões	Vídeoaulas gravadas pelo Professor Formador, apontando conteúdos importantes que são de extrema importância para o aprofundamento dos conteúdos da disciplina.
Avaliações Virtuais	São avaliações elaboradas pelo Professor Formador e disponibilizadas na Plataforma de Aprendizagem. Estas são responsáveis por 40% da nota final do estudante, e estão em consonância com os conteúdos propostos no material didático.
Avaliações Presenciais	São avaliações que os estudantes realizam presencialmente, sob a supervisão do Professor Presencial.
Arquivos Complementares	Documentos (vídeos, textos, etc.) que complementam os conteúdos disponíveis no material didático da disciplina.

Fonte: Autoria Própria.

A proposta metodológica adotada pelas disciplinas semipresenciais foi estruturada com vistas no uso constante de computadores, da *internet*, *tablets* e *smartphone*. Nessa proposta o estudante acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para estudar o conteúdo prévio antes de ir para sua aula presencial e posterior o professor aplicará em sala os conhecimentos consolidados através de uma atividade prática; ou então, aprofunda e/ou aplica os seus estudos à distância após aula presencial.

No AVA é disponibilizado o conteúdo teórico do módulo didático e as videoaulas. Ademais, o professor formador de cada disciplina deverá propor o uso de objetos de aprendizagem no contexto das TDIC, através da indicação de estudos complementares, *games*, *softwares*, *websites*, *blogs*, *podcasts*, entre outros, bem como, propostas de atividades práticas de acordo com as especificidades de cada curso.

Dentro desta perspectiva, tem-se um ambiente virtual que privilegia as ferramentas de interação síncronas e assíncronas e desenvolvem a percepção para as pesquisas em rede. Para consolidar a proposta da aprendizagem cooperativa, sugere-se que sejam privilegiadas as ferramentas de interação, como veículos de articulação da comunidade de trabalho e aprendizagem. Os mecanismos de interação utilizadas no AVA são Fórum de Dúvidas, *chat*, *Webinar*, *videoconferência* e correio eletrônico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto originou-se de um estudo de caso com análise documental acerca da oferta de disciplinas semipresenciais para os cursos de graduação presenciais, de uma rede particular de ensino superior. Desta forma, os resultados pretendem apontar tendências, fortalecer os estudos acerca desta temática, fazendo-se compreender a Portaria nº 5.622 e suas diretrizes. Este estudo objetiva ainda, apresentar, socializar e discutir uma experiência metodológica de mais de dez anos, onde os estudantes utilizam-se de recursos digitais potencializadores de aprendizagem, na perspectiva da consolidação de saberes emergentes da prática.

Atualmente, a utilização de recursos digitais torna-se uma questão de qualidade no contexto educacional de uma instituição de ensino superior, pois vivemos uma época de grandes avanços e transformações, em especial no que tange ao desenvolvimento da tecnologia e da inovação, fazendo uso da mesma de forma contínua e incessante.

Assim, a apropriação de conhecimentos organizados sobre tais vertentes é percebida

como essencial para a sobrevivência das relações docente x discente, assim como ambiente acadêmico x mercado de trabalho, em um cenário cada vez mais dinâmico, competitivo e globalizado. A utilização dos recursos tecnológicos e comunicacionais voltados para a educação parece ser cada vez mais um imperativo na contemporaneidade. Assim, seu uso parece estar isento de questionamentos, inserido num âmbito quase dogmático. Os discursos que promovem o uso dos recursos tecnológicos na educação demonstram que a utilização destas ferramentas está cada vez mais relacionada à necessidade de tornar a aprendizagem mais significativa, efetiva e continuada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BONK, C. J.; GRAHAM, C. R. **The handbook of blended learning environments: Global perspectives, local designs.** San Francisco: Jossey-Bass/Pfeiffer, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 21/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 10 abril 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 20/12/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 10 abril 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. D.O.U de 31/12/2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251 Acesso em: 10 abril 2019.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e**

abordagens. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FRIESEN, N. **Report: defining blended learning**. 2012. Disponível em: http://learningspaces.org/papers/Defining_Blended_Learning_NF.pdf. Acesso em: 10 abril 2019.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. **Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles and Guidelines**. San Francisco, CA, USA: Jossey-Bass, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, M.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

LOBO NETO, F. J. S. **Tecnologia educacional**. Revista Tecnologia Educacional, v. 25, n. 130, p. 43-45, mai. 1995.

MATTAR, J. **História, teorias e cases sobre o uso de games em educação**. *Revista Tecnologia Educacional*, ano 40, nº 192, jan-mar, 2011. Disponível em: <http://abt-br.org.br/>. Acesso em: 12 abril 2019.

MINAYO, C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORAN, J. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, L. et al. (Orgs). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

RODRIGUES, R. S. **Modelo de avaliação para cursos no Ensino a Distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), UFSC, Santa Catarina, 1998. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L7ty86-m7kkJ>. Acesso em: 12 abril 2019.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf>. Acesso em: 12 abril 2019.